

**Safra Mundial de Milho 2018/19 - 3º Levantamento do USDA**

- ❖ **Produção:** Em seu 3º levantamento, o USDA prevê uma produção global de 1,05 bilhão de toneladas para 2018/19, contra 1,03 bilhão de toneladas do ciclo anterior. Quando comparado à junho, as previsões aumentaram 1,9 milhão de toneladas, influenciadas pela boa perspectiva da safra norte-americana.
- ❖ **Consumo/Estoque:** Para 2018/19, a expectativa é de consumo mundial recorde do cereal, da ordem de 1,09 bilhão de toneladas, incremento de 28,6 milhões de toneladas sobre a safra anterior e 3,7 milhões de toneladas maior do que o mês anterior. Os estoques mundiais foram projetados em 152,0 milhões de toneladas, 20,7% menor do que 2017/18.
- ❖ **Exportações:** As exportações globais devem alcançar 157,8 milhões de toneladas, aumento tanto na comparação mensal (1,1%) como na anual (4,8%), além de próximo do recorde de 2016/17, de 159,9 milhões de toneladas.

**Produção Mundial (milhões de t)**

Países	Safras		Variação	
	17/18	18/19 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
EUA	371,0	361,5	-9,5	-2,6%
China	215,9	225,0	9,1	4,2%
<b>Brasil</b>	<b>83,5</b>	<b>96,0</b>	<b>12,5</b>	<b>15,0%</b>
U.E.28	62,2	61,5	-0,7	-1,2%
<i>Demais</i>	<i>301,2</i>	<i>310,3</i>	<i>9,2</i>	<i>3,0%</i>
<b>Mundo</b>	<b>1.033,7</b>	<b>1.054,3</b>	<b>20,6</b>	<b>2,0%</b>

- ❖ Entre junho e julho, a produção de milho nos EUA foi elevada em 4,8 milhões de toneladas, com base no aumento da área plantada. Com isso, estima-se que a colheita do país seja de 361,5 milhões de toneladas, volume ainda inferior ao de 2017/18.
- ❖ A oferta da União Europeia foi elevada em 500 mil toneladas na comparação mensal, totalizando 61,5 milhões de toneladas, mas ainda 1,2% menor que o da safra anterior.
- ❖ Para o Brasil, o USDA manteve inalterada a previsão de junho, em 96,0 milhões de toneladas.

**Exportações Mundiais (milhões de t)**

Países	Safras		Variação	
	17/18	18/19 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
EUA	61,0	56,5	-4,4	-7,3%
<b>Brasil</b>	<b>26,0</b>	<b>31,0</b>	<b>5,0</b>	<b>19,2%</b>
Argentina	24,0	27,0	3,0	12,5%
Ucrânia	19,5	24,0	4,5	23,1%
<i>Demais</i>	<i>20,0</i>	<i>19,3</i>	<i>-0,8</i>	<i>-3,8%</i>
<b>Mundo</b>	<b>150,5</b>	<b>157,8</b>	<b>7,3</b>	<b>4,8%</b>

- ❖ As exportações dos EUA passaram de 53,3 para 56,5 milhões de toneladas entre o segundo e terceiro levantamento, com base na expectativa de redução da concorrência da Argentina e Brasil. O volume ainda é 7,3% inferior a temporada passada.
- ❖ A Ucrânia deve embarcar 24,0 milhões de toneladas em 2018/19, volume 23,1% maior na comparação anual. Nos últimos 10 anos (2007/08 a 2017/18), o país registrou uma taxa de crescimento média de 46%, contra 26% do Brasil, 10% dos EUA e 6% da Argentina.

**Consumo Mundial (milhões de t)**

Países	Safras		Variação	
	17/18	18/19 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
EUA	317,8	318,3	0,5	0,2%
China	241,0	251,0	10,0	4,1%
U.E.28	76,5	78,0	1,5	2,0%
<b>Brasil</b>	<b>63,0</b>	<b>65,5</b>	<b>2,5</b>	<b>4,0%</b>
<i>Demais</i>	<i>367,2</i>	<i>381,3</i>	<i>14,1</i>	<i>3,8%</i>
<b>Mundo</b>	<b>1.065,5</b>	<b>1.094,1</b>	<b>28,6</b>	<b>2,7%</b>

- ❖ Espera-se recorde na demanda para todos os grandes players. As estimativas apontam incremento de 28,6 milhões de toneladas no consumo global, influenciadas pelo desempenho da China, que deve ampliar em 10,0 milhões de toneladas seu consumo de 2017/18 para 2018/19, chegando a 251,0 milhões de toneladas. Os EUA, maior consumidor global, deve usar 318,3 milhões de toneladas de milho em 2018/19. Segundo o USDA, o aumento no uso do milho para a produção de rações mais que compensou as quedas estimadas no uso para etanol, glicose e dextrose.

**Estoques Mundiais (milhões de t)**

Países	Safras		Variação	
	17/18	18/19 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
China	79,6	58,5	-21,1	-26,5%
EUA	51,5	39,4	-12,1	-23,4%
<b>Brasil</b>	<b>9,0</b>	<b>9,2</b>	<b>0,2</b>	<b>2,2%</b>
U.E.28	7,5	5,5	-2,0	-26,7%
<i>Demais</i>	<i>44,2</i>	<i>39,3</i>	<i>-4,9</i>	<i>-11,0%</i>
<b>Mundo</b>	<b>191,7</b>	<b>152,0</b>	<b>-39,8</b>	<b>-20,7%</b>

- ❖ Os estoques finais globais de milho estão em queda desde o primeiro levantamento, saindo de 159,2 para 152,0 milhões de toneladas nesse período, com os maiores declínios para os EUA (de 42,7 para 39,4 milhões de toneladas), China (de 60,5 para 58,5 milhões de toneladas) e União Europeia (de 7,1 para 5,5 milhões de toneladas).
- ❖ Para o Brasil, a expectativa aponta para estoques na ordem de 9,2 milhões de toneladas, o que representa alta de 5,7% em relação ao previsto em junho e 2,2% maior do que o nível de 2017/18.